

QUINTA-FEIRA
28 DE FEVEREIRO DE 1991

QUINZENÁRIO: sai às segundas e últimas
quintas-feiras do mês

A VOZ DAS GENTES
DE ENTRE HOMEM E CAVADO

ANO VII — N.º 148

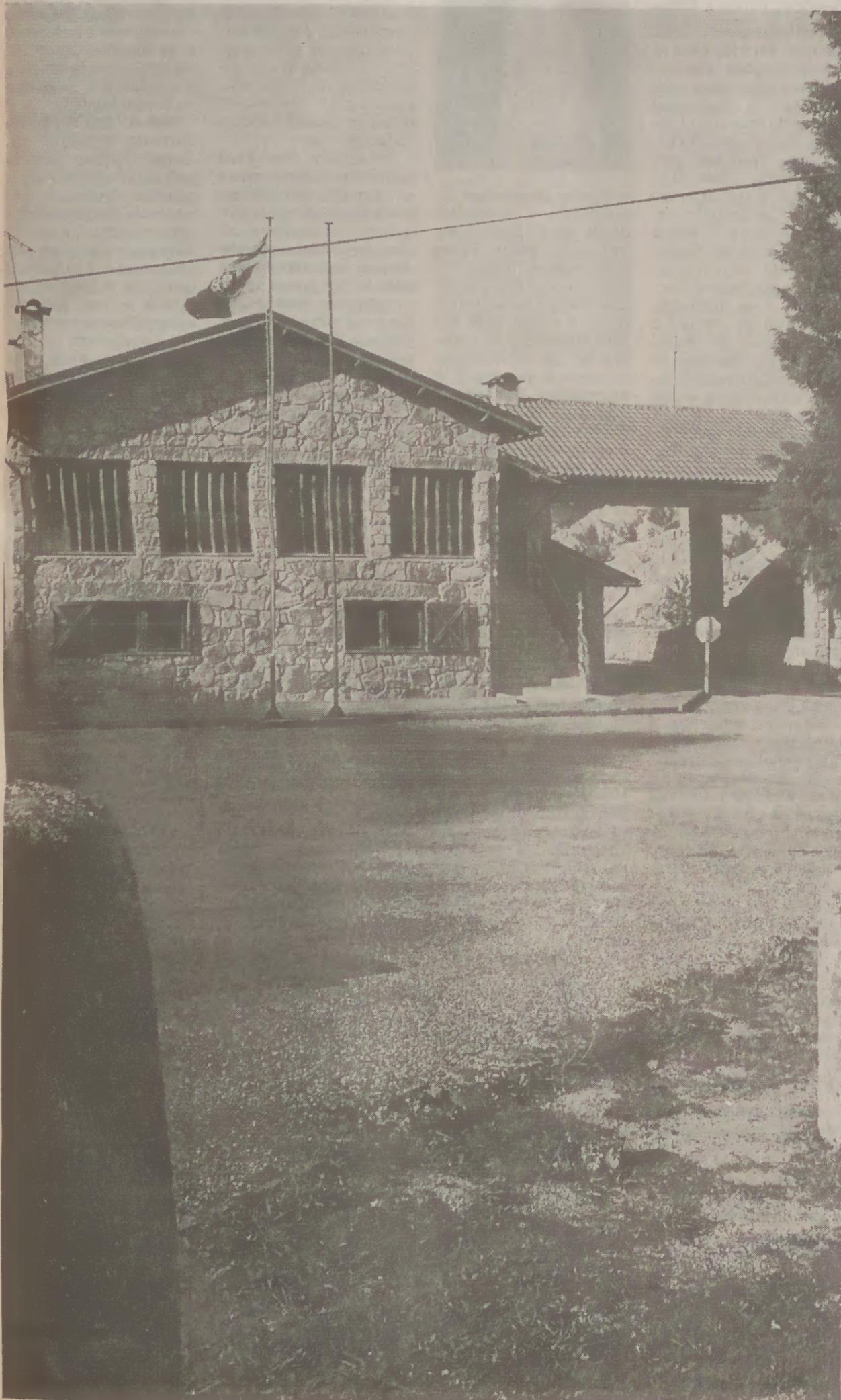
DIRECTOR: ABÍLIO PEIXOTO

Avença



Porte pago

a voz da abadia



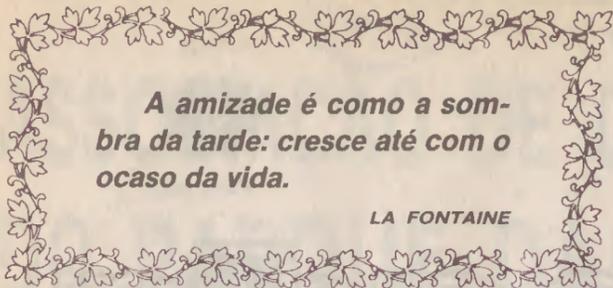
ANDO HÁ DEZ ANOS A CLAMAR NO DESERTO

— diz ao nosso jornal
o presidente da Câmara
de Terras de Bouro
dr. José António Araújo

O presidente da Câmara de Terras de Bouro, em declarações ao nosso jornal, diz que anda há dez anos «a clamar no deserto», pugnando pela preservação e valorização do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

José Araújo, que nos confirmou a sua decisão de deixar a presidência da Câmara no final do mandato, insurge-se ainda contra a decisão de se encerrar a fronteira da Portela do Homem (*na foto*) durante o Inverno e diz que a Administração do Parque não aplicou um tostão no concelho que pudesse beneficiar a população ali residente.

PÁGINAS CENTRAIS



A amizade é como a sombra da tarde: cresce até com o ocaso da vida.

LA FONTAINE

EDITORIAL

UM «DESAFIO» AOS PAIS

Numa altura em que chegam constantemente até nós as duras imagens da Guerra do Golfo (felizmente a terminar, segundo parece...), a RTP resolve brindar os portugueses com filmes de violência extrema (veja-se, por exemplo, as 1.ª e 2.ª partes de O Padrinho, de Francis F. Coppola, exibidas esta semana...), para além de introduzir na sua programação películas de carácter pornográfico com cenas profundamente chocantes para qualquer mente sadia.

Um exemplo claro desse tipo de filmes foi O Império dos Sentidos, do realizador japonês Hoshima, que provocou uma onda de protestos em todo o país — para além da também recente exibição da Lei do Desejo do realizador P. Almodóvar, onde a prática da homossexualidade é apresentada sem pudor e como se fosse algo natural ao homem!

Este tipo de programação que a RTP vem fazendo entrar em nossas casas nos últimos tempos (e de que os filmes apontados são meros exemplos...) obriga os Pais a estarem alerta e a não permitirem que, inadvertidamente, os seus filhos mais jovens se vejam de repente confrontados com semelhante tipo de imagens.

Não estou aqui a propor, é claro, que os pais façam dos seus filhos uns anjinhos, escondendo-lhes tudo o que tenha a ver com violência, sexo, etc. Estou apenas a querer dizer que há muitas formas de educar — e nem sempre o contacto desprenido e directo com aquele tipo de imagens é a melhor maneira de «abrir os olhos» aos mais novos.

Com o impacte cada vez maior que a televisão vem tendo na vida e na personalidade dos portugueses, é responsabilidade dos Pais acompanharem os filhos nesse contacto com a televisão — explicando-lhes o que deve ser explicado e, às vezes, não permitindo que eles vejam determinadas imagens que poderão vir a provocar-lhes sérios danos psicológicos, não só no presente como no futuro.

Infelizmente, nem sempre os meios de comunicação social se orientam por parâmetros sérios e honestos, pondo muitas vezes o lucro e as conquistas de audiências acima dos valores da integridade humana de quem os lê, ouve e/ou vê.

Já que assim é, que ao menos os Pais estejam prevenidos contra eventuais desvios exagerados que esses meios de comunicação (e sobretudo a televisão) possam trazer-lhes para dentro de casa.

Educar é orientar e formar pessoas. E estes aspectos nem sempre são devidamente valorizados pela televisão e pelos outros mass media.

Alerta, pois!...

ABÍLIO PEIXOTO

MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL AO SERVIÇO DA UNIDADE E DO PROGRESSO

— Mensagem do Santo Padre para o XXV Dia Mundial

Por ocasião do XXV Dia Mundial das Comunicações Sociais, a celebrar-se a 12 de Maio próximo, em quase todas as Igrejas locais, o Santo Padre enviou a seguinte Mensagem:

Queridos Filhos e Filhas

Para a celebração desta Jornada Mundial para as Comunicações Sociais, voltamos ao tema que constituiu a mensagem central da Instrução Pastoral «Communio et Progressio», aprovada pelo Papa Paulo VI em 1971, referente à aplicação do Decreto do Concílio Vaticano II sobre os Meios de Comunicação Social. Preparada segundo os desejos dos Padres Conciliares, essa Instrução identificou na unidade e no progresso da família humana os objectivos da comunicação social e todos os meios de que esta se serve.

No vigésimo aniversário deste importante Documento, desejo recordar esta consideração básica, para convidar os membros da Igreja a reflectirem, uma vez mais, sobre os sérios problemas e as novas e ricas oportunidades a que dão origem os contínuos desenvolvimentos dos meios de comunicação, especialmente em relação à unidade e ao progresso de todos os povos.

Há muito tempo que a Igreja tem a convicção de que os meios de comunicação social (imprensa, rádio, televisão e cinema) devem ser considerados como «dons de Deus» (cf. Pio XII, Carta Encíclica «Miranda prorsus», AAS, 24, 1957, p. 765).

A lista dos «dons», que inclui os meios de comunicação, continuou a



aumentar desde que foi publicada a Instrução Pastoral. Esses instrumentos modernos, tais como satélites, computadores, videogravadores e meios cada vez mais avançados de transmissão de informações, encontram-se agora à disposição da família humana. A finalidade desses novos dons é a mesma dos meios de comunicação mais tradicionais: conduzir-nos a uma maior fraternidade e compreensão mútua, e ajudar-nos a progredir na busca do nosso destino de filhos e filhas amados de Deus.

A relação entre essa consideração de ordem geral e a reflexão que nesta oportunidade desejo oferecer, é clara e directa. Um meio tão poderoso, colocado à disposição do homem, requer, de todos aqueles que o empregam, um elevado sentido de responsabilidade. Segundo as palavras da Instrução Pastoral de 1971, os meios de comunicação são «instrumentos carentes de vida própria». O facto de atingirem ou não a finalidade para que nos foram

dados, depende grandemente da prudência e do sentido de responsabilidade com os quais são utilizados.

Do ponto de vista cristão, os meios de comunicação constituem instrumentos maravilhosos à disposição do homem, para que ele estabeleça, com a ajuda da providência divina, um relacionamento mais estreito entre as pessoas e com toda a família.

Na verdade, com a sua expansão, os mass media são capazes de criar uma nova linguagem, que permitem aos homens conhecerem-se e entenderem-se com maior facilidade e, por conseguinte, trabalharem melhor juntos para o bem comum (cf. «Communio et Progressio», 12). Contudo, se os media são chamados a ser veículos de amizade e de autêntico progresso humano, eles devem ser canais e expressão de verdade, de justiça e paz, de boa vontade e caridade activa, de mútuo auxílio, de amor e comunhão (cf. *Ibid.*, 12 e 13).

O facto de esses meios servirem para enriquecer ou empobrecer a natureza do homem, depende da visão moral e da responsabilidade ética dos que trabalham nesse sistema de comunicação e daqueles que recebem a mensagem desses meios.

Cada membro da família humana, quer seja o mais humilde dos usuários ou o mais poderoso produtor de programas, tem uma responsabilidade pessoal nesse campo. Faço apelo, por isso, sobretudo aos Pastores da Igreja e aos fiéis católicos que se encontram comprometidos no mundo das

comunicações, para reavivarem o seu conhecimento dos princípios e das linhas directrizes que, com tanta clareza, foram expostos na «Communio et Progressio». Que todos compreendam melhor em que consiste o seu dever, e se animem a exercer as suas funções como um serviço fundamental para a unidade e o progresso da família humana.

Espero que essa XXV Jornada Mundial das Comunicações Sociais seja uma ocasião de uma atenção renovada, por parte das paróquias e das comunidades locais, às diversas implicações desses meios e à influência deles na sociedade, na família e nas pessoas, especialmente nas crianças e nos jovens.

Vinte anos após a publicação da «Communio et Progressio», é possível aderir plenamente a tudo aquilo que o Documento propõe e às expectativas referentes ao desenvolvimento das comunicações: «Deste modo, novas e cada vez maiores responsabilidades cabem ao Povo de Deus; pois nunca agora tão grandes possibilidades se lhe deparam de pôr os meios de comunicação ao serviço de toda a raça humana... de aprofundar o sentimento de fraternidade entre os homens e de proclamar a Boa Nova da Salvação até aos últimos confins do mundo» (n. 182).

Peço fervorosamente a Deus que Vos guie e Vos ajude na realização desta grande esperança, desta grande tarefa!

Do Vaticano, 24 de Janeiro de 1991,

Festa de São Francisco
JOANNES PAULUS PP. II

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director: DR. ABÍLIO PEIXOTO
Director Adjunto: DR. FRANCISCO ALVES

Redacção e Administração:
Santuário de Nossa Senhora da Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES
Telef. (053)37197

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora da Abadia
DEPÓSITO LEGAL N.º 12453/86

Composto e impresso: EDITORA CORREIO DO MINHO
Palácio Municipal de Exposições e Desportos (P.E.M.)
Telef. 22353—4703 BRAGA CODEX—Apartado 290

Assinatura anual: 1.000\$00
Número avulso: 40\$00

Tiragem média mensal: 3.500 exemplares



Assine

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Colabore connosco na expansão do jornal. Faça dos seus Amigos assinantes de «A Voz da Abadia» — enviando-nos, preenchido, este cupão:

NOME

MORADA

- Assinatura anual..... 1.000\$00
- Assinatura bi-anual..... 2.000\$00
- Assinatura de Benfeitor.....

ANUNCIE

**NA
«VOZ DA ABADIA»**

Um jornal onde o nome da sua empresa nunca fica mal...

PELO SANTUÁRIO



QUANDO NOSSA SENHORA FALA... (11)

Nossa Senhora de Knock, Irlanda — 1879

Por
MONSENHOR AMÉRICO FERREIRA ALVES

A Irlanda é uma ilha britânica, de recorte muito acidentado, com 83.900 km². Depois do longo período celta, viu-se, no século V, convertida ao cristianismo por S. Patrício.

Nos dois séculos seguintes, as instituições religiosas da Irlanda prosperaram de tal maneira que a alma do povo se plasmou radicalmente na religião cristã, embora com aspectos muito peculiares. Os monges irlandeses, como S. Colombano exerceram influência marcante, inclusive, na Inglaterra e em vários países do Continente. No século IX não escapou também às invasões normandas.

No século XII os reis da Inglaterra tentaram apoderar-se da ilha pela força e, desde então até ao século XX, jamais cessaram as guerras naquele território. Henrique VIII (sim, o dos casamentos...), intitulou-se também rei da Irlanda e quis impor-lhe a Reforma Protestante, o que originou perseguições inauditas e espoliação de terras, com a consequente fuga, em massa, para a América. Os reis seguintes, se é possível, foram ainda piores. Mais tarde, o exército de Cromwell (séc. XVII) massacrrou a população e o governo de Londres impôs-lhe leis draconianas. Como resultado, uma decadência flagrante. A população desceu para metade. Mas o espírito de luta pela defesa dos seus direitos, entre os quais o de praticarem a religião católica, esse reacendeu-se sempre.

Conseguiram ter representantes no Parlamento britânico e foi nesse areópago que o célebre O'Connell encareceu, com decisivo êxito, os direitos irlandeses. Gladstone, Primeiro Ministro inglês, homem de carácter nobre e justo, mostrou-se

compreensivo e refreou os abusos.

EM 1919, o Parlamento irlandês proclamou, unilateralmente, a república, não reconhecida por Londres. Até que, em 1921, se assinou o tratado de Londres sobre a autonomia, ratificado em 1922, o qual impunha a separação de seis condados do Norte (mais de uma sexta parte do território) para continuarem integridades no Reino Unido. Os restantes ficavam a constituir o Estado Livre da Irlanda. O grande político irlandês, De Valera, recusou o tratado do desmembramento. Houve luta. Mas a Irlanda perdeu.

Só em 1949 o Estado Livre se tornou, de pleno direito, na República da Irlanda (ou *Eire*), não obstante aquele «cancro acesso» da Irlanda do Norte ou *Ulster* a roer-lhe as carnes...

A Irlanda tem sido, pois, um país martirizado, por defender, desde sempre, a fidelidade à tradição de povo católico. Talvez por isso fosse objecto de uma predilecção vinda do Céu.

Foi em 21 de Agosto de 1879, na aldeia de *Knock*, do condado de *Mayo*, a noroeste do país.

São 8 horas da tarde e chove incessantemente. Quando duas mulheres se dirigiam ao presbitério, vêem, de repente, contra o muro da igreja, três formas humanas bem de-

finidas, banhadas de uma luz misteriosa. O primeiro pensamento foi que se trataria de três novas imagens que o pároco tivesse comprado para o templo. Mas sem os paroquianos terem a mínima notícia!... E as estátuas ali à chuva!... Tão iluminadas!...

Ao aproximarem-se, reconhecem, no meio, a Santíssima Virgem. Dum lado S. José. Do outro um bispo com insígnias. Logo resolvem chamar gente vizinha para que possa testemunhar o espectáculo. Dentro de minutos são quinze pessoas a contemplar a visão. Decorrida meia hora, precipitam-se a alertar o pároco, o arcepreste *Cavanagh*, eclesiástico distinto e virtuoso, mas ele desprezou completamente a pretensa «história». No dia seguinte, porém, como toda a gente comentava positivamente o caso, qualquer coisa lhe dizia, no íntimo, que, de facto, havia mistério e que devia investigá-lo.

A notícia correu veloz toda a Irlanda, saltou para a Inglaterra e chegou depressa à América. Os jornais falavam da «Lurdes Irlandesa».

O certo é que uma força inexplicável principiou logo a suscitar peregrinações a *Knock*, enquanto a fama de curas milagrosas percorria o mundo.

Sete semanas mais tarde, reuniu-se uma comissão eclesiástica para averiguações regulamentares, as quais logo chegaram à conclusão de que, pelo menos, nenhuma das quinze testemunhas caía em qualquer contradição em relação às outras.

E os pormenores da visão? A Santíssima Virgem vestia de branco e ostentava coroa dourada. Tinha as mãos erguidas à altura dos ombros, de palmas voltadas uma para a outra, olhos no céu, numa atitude de oração como o sacerdote na missa. O todo era de pessoa viva. São José, de

HORÁRIO DAS MISSAS

Até ao último domingo de Março, durante a hora de Inverno, é celebrada Missa no Santuário da Abadia às 11 e às 16 horas, nos domingos e dias santos de guarda.

Aos sábados, a Missa Vespertina é celebrada às 18.30 horas, durante o mês de Março.

MISSA SOLENE NO SANTUÁRIO NO 1.º DOMINGO DA QUARESMA



Realizou-se, no primeiro domingo da Quaresma, no Santuário de Nossa Senhora da Abadia, a primeira festividade do ano naquele templo — uma festividade que, embora conste dos Estatutos da Confraria, já não se realizava há mais de 80 anos.

Os antigos irmãos e devotos de Nossa Senhora falavam nesta festividade, mas só este ano ela foi reiniciada, após recente decisão da Confraria nesse sentido.

A solene eucaristia, abrilhantada com a actuação de dois grupos corais (o de Bouro Santa Maria e o de Parada), foi concelebrada pelos sacerdotes P.º Cândido Azevedo e P.º Acácio Gonçalves — pároco da freguesia e capelão do santuário, respectivamente —, e pelo professor universitário P.º Dr. Francisco Xavier Barreiros, que fez o sermão alusivo às circunstâncias.

Dada a ausência no estrangeiro do presidente da Mesa da Confraria, José Pinto Cardoso, esta fez-se representar na cerimónia pelo vice-presidente e pelos mesários dr. Manuel José, director do Museu Henrique dos Anjos Domingues, director da Casa de Ofertas.

O Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia é o templo mariano mais antigo de Portugal e quicá das Espanhas, no dizer do saudoso cônego Arlindo. É muito conhecido em todo o mundo, havendo grande devoção, sobretudo no Brasil, onde há várias capelas de Nossa Senhora da Abadia, dado o número de emigrantes que de lá nos vem visitar. Aliás, até bispos brasileiros nos visitam, como ainda há pouco tempo aconteceu.

A imprensa brasileira refere-se com frequência a este Santuário Mariano, e ainda em 7 de Dezembro último, o *Semanário «A Voz de Portugal»*, que se publica na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, dedicou quase metade da sua oitava página ao Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia, com texto e lindas fotografias.

LUÍS DE SOUSA



cabelo grisalho, um pouco prostrado, parecia suplicar a protecção de Maria. O bispo, que, por várias comparações, concluíram tratar-se de S. João Apóstolo, apresentava-se de mitra, com um missal na mão esquerda, enquanto a direita abençoava ou fazia gestos de sermão. Ao lado de S. João figurava também um altar e sobre ele repousava um cordeiro encimado pela cruz.

Quando uma das videntes, da máxima reputação piedosa, pretendeu abraçar os pés da Virgem, sentiu a frustração de agarrar o vácuo. Puderam também verificar que o sitio da aparição se conservou totalmente enxuto, apesar da chuva.

Os jornais da Inglaterra, incluindo os protestantes, enviaram repórteres ao

local e publicaram relatos que, bem analisados, não sugerem ficção à volta dos videntes.

Significativa a falta de mensagem de penitência. Bem chegava a penitência de todo o povo no decurso da História e, particularmente, naquela época em que uma fome generalizada tinha ceifado mais de um milhão de pessoas.

Como base de credibilidade estão as curas inexplicáveis, entre as quais as de três arcebispos: Mons. Lynch, de Toronto, Mons. Clune, de Perth, e Mons. Murphy, da Tasmânia.

Quarenta anos mais tarde, Pio XI declarava a Santíssima Virgem «Rainha da Irlanda», o que parece insinuar um certo preito pontifício a Nossa Senhora de *Knock*.

PROMESSAS

Vieram cumprir promessas a Nossa Senhora da Abadia, no passado mês de Janeiro, e deram:

António de Sousa Azevedo	5.000\$00
António Manuel A. Soares (Bouro, S.ta Maria) ..	5.000\$00
Paulina Ferreira (Bouro, S.ta Maria)	1.800\$00
Madalena Araújo Dias (Paradela de Frades)	1.000\$00
Anónima	500\$00

Nas caixas das esmolas do Santuário estavam mais três promessas de 10.000\$00, duas de 5.000\$00, vinte e três de 1.000\$00, e doze de 500\$00.

Manuel Pinheiro Lopes, de S. Paio de Seramil, deu, para cumprir um promessa feita a Santo Amaro, 500\$00.

OFERTAS

Ofereceram a Nossa Senhora da Abadia, para o culto e para as obras:

Lurdes (residente no Luxemburgo)	10.000\$00
Adelino António A. Sousa (Bouro, S.ta Maria) ..	5.000\$00
Lúcia Gonçalves Oliveira (Suíça)	5.000\$00
Anónima (de Carrzedo)	5.000\$00
Maria Afonso (Canadá)	1.000\$00
Raul Gonçalves	1.000\$00
M.ª Adelaide Sousa Azevedo (Rendufinho)	500\$00
Manuel Pinheiro Lopes (S. Paio de Seramil)	500\$00

Delfina Maria Antunes, de Rio Caldo, deu para o órgão do Santuário 1.000\$00.

NOTA—No n.º 146 deste jornal (31-1-91), devia estar: «Joaquim Leitão, proprietário da Casa das Eiras, uma das mais antigas da freguesia de Bouro, Santa Maria (...)».

Faltou ainda o parágrafo: José Antunes Cerqueira trouxe-as (às canas) num tractor do Restaurante para a Abadia. De ambos os lapsos pedimos muita desculpa.

OFERTAS PARA O MUSEU

O Presidente da Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, **José Pinto Cardoso**, deu para o Museu do Santuário e para a Confraria um cofre-forte, antigo, com pinturas e algumas molduras; uma máquina de moer café, fabricada no Porto e antiga; uma máquina registadora, com gavetas para moedas; uma balança com mostrador, marca Avery; e um balcão com uma pedra mármore com o comprimento de 3,50 m.



Imagens de Nossa Senhora da Abadia, que integram o espólio do Museu do Santuário



AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, LDA.

VIAGENS • VISTOS • FÉRIAS • EXCURSÕES
PASSAPORTES EM 24 HORAS

ALUGUER DE AUTOCARROS E AUTOMÓVEIS
COM E SEM CONDUTOR

Praça do Comércio, 96 — FEIRA NOVA

Telef. (053)993495 — FAX (053)993573 — 4720 AMARES



SERRALHARIA CRUZ

— DE —

SILVA & CARVALHO, LDA.

Telefs. 993489 - (Res.) 992613 • FEIRA NOVA — 4720 AMARES

CAIXILHARIA EM ALUMÍNIO ANODIZADO • ESTRUTURAS EM FERRO

COMISSÃO POLÍTICA CONCELHIA

APARTADO 15

FEIRA NOVA — 4720 AMARES

**CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL
CONVOCATÓRIA**

Nos termos dos artigos 9.º, 22.º e 23.º dos Estatutos do Partido convoco V. Ex.ª para a Assembleia Eleitoral, destinada à eleição dos órgãos concelhios do Partido, que se realiza no Salão dos Bombeiros Voluntários de Amares, no próximo dia 17 de Março, entre as 10 e as 12 horas.

NOTAS:

1.ª—Qualquer filiado pode apresentar a sufrágio listas, ao Presidente da Mesa da Assembleia, até 15 dias antes da data marcada para a Assembleia Eleitoral.

2.ª—É obrigatória a constituição de mandatário.

3.ª—São elegíveis todos os candidatos filiados no Partido na área do concelho ou nela residentes.

4.ª—REQUISITOS DE APRESENTAÇÃO DE LISTAS:

- órgão a que a eleição respeita;
- nomes dos candidatos a cargos dentro do órgão;
- nome do mandatário;
- declaração de aceitação da candidatura;

5.ª—As listas devem conter os elementos dos órgãos locais a que se candidatam e pela seguinte forma:

A—COMISSÃO POLÍTICA CONCELHIA:
1 Presidente, 1 a 4 Vice-Presidentes, 1 Secretário, 1 Tesoureiro e 1 a 6 vogais, num máximo de 13 e mínimo de 9 elementos

B—ANGARIAÇÃO DE FUNDOS:
1 Presidente e 3 vogais

C—COMISSÃO DE ADMISSÕES:
1 Presidente e 3 vogais

D—COMISSÃO DE DISCIPLINA:
1 Presidente e 3 vogais

E—ASSEMBLEIA CONCELHIA:
1 Presidente e 3 vogais

Com Saudações Democrata-Cristãs.

O Presidente da Assembleia Concelhia,
ANTÓNIO GERALDINO DOS SANTOS MENESES

**«DOMINGOS JOSÉ DIAS & COMPANHIA, LIMITADA»
CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AMARES**

N.º de Matricula 7/681116 — N.º de Ident. de Pes. Col. 500567018 — N.º de Inscrição 2 — N.º e Data da Apresentação 1/280191 - 29/01/91

CERTIFICO, para os efeitos do disposto nos artigos 71 e 72 do C. R. Comercial, que a sociedade comercial por quotas «DOMINGOS JOSÉ DIAS & COMPANHIA, LIMITADA», com sede no lugar Novo, freguesia de Ferreiros, concelho de Amares, matriculada sob o n.º 7/681116, do Cartório Notarial de Ponte da Barca, aumentou o capital

social de 50.000\$00 para 1.000.000\$00, aumento esse já realizado em dinheiro e subscrito por ambos os sócios e na proporção das suas quotas, passando o art.º 3 do contrato da sociedade a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em

dinheiro e nos demais valores constantes da escritura social é de UM MILHÃO DE ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas, uma do valor nominal de oitocentos mil escudos, pertencente ao sócio Domingos José Dias, e outra do valor nominal de duzentos mil escudos, pertencentes à sócia Teresa de Jesus Gonçalves.

Mais certifico que foi depositado na respectiva pasta o texto completo do contrato da sociedade na sua redacção actualizada.

Está conforme.

Amares, 29 de Janeiro de 1991

A Ajudante,
MARIA FERNANDA DE OLIVEIRA COSTA PIRES DA SILVA

**«JOSÉ NARCISO DA CUNHA DIAS & IRMÃO, LIMITADA»
CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AMARES**

N.º de Matricula 53/790607 — N.º de Ident. de Pes. Col. 500873275 — N.º de Inscrição 2 — N.º e Data da Apresentação 2/280191 - 29/01/91

CERTIFICO, para efeitos no disposto nos artigos 71 e 72 do Código do Registo Comercial, que a sociedade comercial por quotas «JOSÉ NARCISO DA CUNHA DIAS & IRMÃO, LIMITADA», com sede no lugar Novo, freguesia de Ferreiros, concelho de Amares, matriculada sob o n.º 53/790607,

por escritura de 30/10/90, do Cartório Notarial de Ponte da Barca, aumentou o capital social de 200.000\$00 para 1.000.000\$00 aumento esse já realizado em dinheiro e subscrito por ambos os sócios, passando o art.º 3 do contrato da sociedade a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de um milhão de escudos, dividido em duas quotas iguais de quinhentos mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios, e encontra-se integralmente realizado em dinheiro.

Mais certifico que foi depositado na respectiva pasta o texto completo do contrato da sociedade na sua redacção actualizada.

Está conforme.

Amares, 29 de Janeiro de 1991

A 2.ª Ajudante,
MARIA FERNANDA DE OLIVEIRA COSTA PIRES DA SILVA

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AMARES
ANÚNCIO**

O DR. PEDRO LIMA DA COSTA, Juiz de Direito nesta comarca de AMARES:

Faz saber que no processo comum com a intervenção do Tribunal singular n.º 185/90, que o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca move contra o arguido

FRANCISCO FERNANDES DE OLIVEIRA casado, nascido em 23/2/53, natural de Salto, Montalegre, filho de José Joaquim de Oliveira e de Isaura da Conceição Fernandes, residente no lugar da Cova, Rendufe, Amares, por haver cometido um crime de armazenamento de carne avariada

destinada ao consumo público p.p. no art.º 24.º n.º 1 al. c) do D.L. 28/84 de 20 de Janeiro, foi por sentença de 9/1/91 o mesmo arguido condenado pela prática do mesmo crime na pena de 120 dias de prisão, substituída por multa à razão de 400\$00 por dia e em 60 dias de multa à mesma razão diária,

o que perfaz a multa global de 72.000\$00, com a alternativa de 120 dias de prisão.

Amares, 91/01/24

O Juiz de Direito,
PEDRO LIMA DA COSTA

O Escrivão Adjunto,
ILÍDIO RAPOSO

CENTRO SOCIAL DE COVIDE DÁ CASA A FAMÍLIA POBRE

O Centro Social e Paroquial de Covide terminou a construção de uma casa de habitação que, ao longo de alguns anos, foi preocupação de vários grupos desta comunidade.

Havia uma família pobre e numerosa, não tinha casa, habitava numa cabana sem condições humanas.

Era uma situação que inquietava e fazia reflectir aqueles que pensam um pouco no seu semelhante.

Não foi fácil a realização: as pessoas interro-

garam-se e muitas vezes e de várias formas era tema de análise: O que fazer? Como? Com que ajudas?

O problema continuava e o tempo passava-até que chegou o momento de uma agitação mais forte: movimentaram-se as forças vivas da terra, a Junta de Freguesia, o Conselho Paroquial, a Junta de Moradores e o Centro Social.

Houve discussões, sugestões, opiniões. Depois de alguns encontros para análise da questão, só o



Centro Social assumiu a responsabilidade e se lançou no empreendimento. Teve ajuda de algumas pessoas de boa vontade que deram dias de trabalho, a Câmara Municipal facilitou o projecto e o apoio técnico e subsidiou um trabalhador. Houve ainda uma oferta de uma pessoa que pertencia à dita família de 650 contos.

O Centro Social construiu a casa e hoje é uma realidade que há tempos atrás parecia impossível. A residência, no valor de

3.000 contos, foi inaugurada e entregue a chave à responsável dessa família no dia 10 de Fevereiro de 1991.

O P.º Avelino, pároco desta freguesia, procedeu à bênção das instalações, acompanhado pelos elementos da direcção do Centro Social e das pessoas que lá se deslocaram para assistir ao acto.

A solidariedade humana é capaz de vencer obstáculos e transpor barreiras quando movida pela força da Deus.

c.



CARNAVAL E JOGOS TRADICIONAIS ANIMARAM FREGUESIA DE SOUTO

A festa do Carnaval animou a freguesia de Souto, Terras de Bouro, graças ao empenhamento da Associação Cultural, Recreativa e Desportiva desta localidade.

Embora estivesse um dia frio, o recinto da sede da Associação estava repleto: eram muitos os curiosos que ali esperavam a chegada do desfile dos mascarados e dos vencedores dos jogos tradicionais, ténis de mesa e matraquilhos, entretanto realizados.

No desfile de mascarados estiveram em evidência Lúcio Miguel da Silva e Irene da Silva, que conquistaram o primeiro lugar, enquanto as Negritas se classificavam em segundo, e Teresa Alexandra Maia, em terceiro.

Relativamente aos jogos tradicionais, os vencedores foram os seguintes:

Damas: Agostinho Marques; malhas: Armando Sousa; corrida ao galo:

Nuno Faria; tiro ao alvo: Paulo Rebelo; sueca: Domingos Carvalho e José Marques.

No ténis de mesa, o primeiro classificado foi o pároco de Souto, Padre Aloísio, enquanto António Pereira e Abraão Santos se classificaram em segundo e terceiro lugares, respectivamente.

Casimiro Martins e Armando Martins foram os vencedores dos jogos de matraquilhos. Eduardo Marques e João Sousa

classificaram-se em segundo lugar, logo seguidos de Manuel Maia e Sérgio Rebelo.

A direcção da Associação agradece a colaboração dos patrocinadores, de todos os participantes (vencedores e vencidos), e de todos os que marcaram presença nestas actividades levadas a efeito no âmbito de querer fazer o bem e ocupar as horas livres.

H. S.

ESCOLA DE MÚSICA EM VALDOSENDE A PARTIR DE MARÇO

Já há muito que há interesse pela implantação de uma escola de música nesta freguesia, aliás de grandes tradições neste campo, como é do conhecimento geral. Só que, por falta de verbas (já que a paróquia se tem empenhado na construção da igreja), ou até por falta de apoio das entidades oficiais e autarquias, o projecto não se tem realizado.

Com o aparecimento da fundação dos Escuteiros a ideia voltou e, pelo menos, para já vai funcionar, ainda que provisoriamente e com o esforço só da paróquia.

Assim, pensa-se que no princípio de Março a mesma começa a funcionar.

OBRAS PAROQUIAIS CONTINUAM

As pessoas responsáveis pelas obras da igreja paroquial, sita no Chamadouro, bem como a Corporação Fabriqueira, esperam a aprovação do plano do arranjo das escadas, para que as obras paroquiais prossigam.

De facto, procura-se que, sem fugir à estética das mesmas, elas fiquem mais práticas e funcionais e até com uma inclinação mais suave, para que as pessoas possam subir melhor.

Até agora, o pároco lançou uma campanha de angariação de fundos para essa obra e que tem sido correspondida, como é habitual, pelas pessoas do costume. No entanto, algumas estavam à espera que se cantasse «os Reis» para darem o seu contributo. Só que, como já referimos, o tempo chuvoso não nos deixou. Assim, terão que o levar ao pároco, se o quiserem dar.

Aproveita-se para publicar as contas da Corporação Fabriqueira, para que seja do conhecimento de todos. Não se especifica o pormenor, por não haver grande interesse.

Assim, no ano de 1987 houve uma receita de 1.007.822\$20, para uma despesa de 1.005.690\$00.

O facto mais significativo desse ano foi a compra do órgão electrónico, no valor de 600.000\$00.

No ano de 1988 houve a receita de 70.846\$70, para a despesa de 67.906\$00.

Em 1989 a receita foi de 343.274\$20 para uma despesa de 46.821\$00, e em 1990 houve uma receita de 701.453\$20 para uma despesa de 652.836\$00.

Neste ano o gasto de maior vulto foi a mão de obra aplicada no salão paroquial. Não se mencionou aqui as ofertas de material para o mesmo, no valor de mais de uma centena de contos, pois se assim não fosse o saldo seria negativo. No entanto, futuramente voltaremos a este assunto.

Eurico



Pensão
UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO

Restaurante

EM

TERMAS
DE CALDELAS

Telefones 36236/36286

4720 AMARES

PADARIA UNIVERSAL

De António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

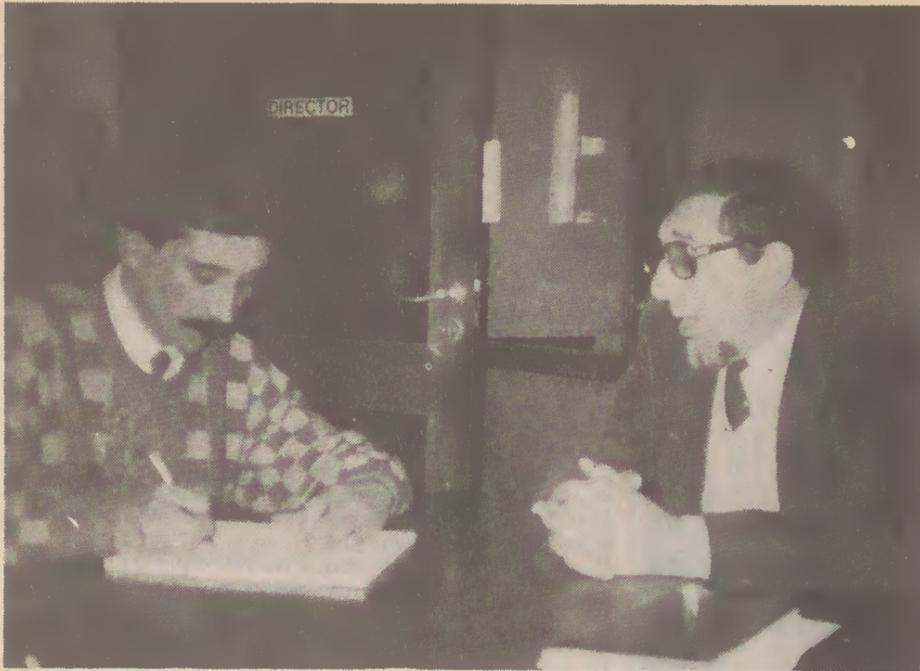
SANTA MARIA DE BOURO — AMARES



P'RA BRAGAL E ENXOVAL

EDEN É CASA IDEAL

R. DO SOUTO, 140-144
TELEF..22756-4700
BRAGA



Em declarações prestadas à *Voz da Abadia*, o presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro confessa que anda há dez anos «a clamar no deserto» no sentido de se tomarem medidas que combatam «a degradação e a desertificação» que assolam actualmente o Parque Nacional do Gerês.

O dr. José Araújo disse-nos também que a questão da Fronteira da Portela do Homem e a sua ligação à degradação do Parque «é um falso problema», já que, na sua perspectiva, «a fronteira é um bode expiatório» para tudo o que não se tem feito para defender o Parque.

José Araújo começou por nos dizer que a recente proposta da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho para a criação de uma Associação de Desenvolvimento do Parque Nacional do Gerês «encontrou plena adesão da Câmara de Terras de Bouro, pois trata-se não só de uma ideia generosa e auspiciosa, como também de uma atitude necessária, já que a economia individual não chega para melhorar e desenvolver fortemente a área do Parque».

Frisando que «é necessário investir com qualidade, o que leva a um investimento selectivo e de custos elevados nomeadamente na área da hotelaria», o presidente da Câmara disse-nos reconhecer que «actualmente, o Parque está profunda-

mente degradado em todos os aspectos e é preciso reagir contra isso».

«O Parque não comporta um turismo de massas, pelo que é preciso um investimento que garanta receitas à região e, simultaneamente, ponha fim à degradação que avança em cada dia que passa», disse-nos aquele autarca.

José Araújo afirma que actualmente as estruturas hoteleiras existentes no concelho são modestas, o que leva também a receitas modestas.

Por isso, diz, um investimento selectivo e destinado a um turismo de qualidade é urgente seja implementado naquela área. «É necessário tomar medidas e o Parque do Gerês tem de passar a ser um espaço privilegiado para pessoas que tenham

o privilégio de o visitar —pois só assim se limitará a actual invasão maciça que o degrada progressivamente».

José Araújo considera que, em termos turísticos, «a qualidade tem de se sobrepor à quantidade». E sublinha: «Nós não somos uma instituição de caridade, pelo que as receitas só serão maiores se o turismo for selectivo e qualificado e se as pessoas pagarem devidamente a entrada no Parque».

Nesta perspectiva revelou-nos que em breve a Câmara vai tomar medidas para limitar o contingente enorme de «turismo selvagem» que no Parque aflui e propor uma considerável elevação da taxa de entrada na zona.

O CAMPISMO

Aquele autarca, que há 11 anos preside aos destinos do município terrabourense, insurgiu-se contra o turismo pobre que degrada o Parque do Gerês, já que leva ao campismo selvagem.

«Não aceitamos também o parque de campismo que está na zona dos viveiros, ali nos pulmões do Parque Nacional, e que tem levado ao que se vê...», refere José Araújo.

E sublinha: «Sabemos que aquele parque de campismo é uma fonte de receita para Administração do Parque Nacional, mas a verdade é que o concelho nada lucra com isso. Em Terras de Bouro, a Administração do Parque não gastou um tostão que seja, desde há 11 anos, para pôr uma pedra de calçada ou um vidro

EU ANDO HÁ 10 ANOS A CLAMAR NO DESERTO

— desabafa ao nosso jornal
o presidente da Câmara de Terras de Bouro

numa escola... Tudo isso tem sido a Câmara a assumi-lo».

José Araújo considera ainda o parque de campismo do Vidoeiro «uma completa aberração» e afirma, peremptório, que «na área do Parque Nacional ligada a Terras de Bouro nenhum parque de campismo está legal».

Embora o ideal, na sua perspectiva, fosse a inexistência total de parques de campismo, o presidente da Câmara compreende a necessidade da sua existência, mas propõe que se criem «parques com pequenas dimensões e com o mínimo de condições para os seus utentes».

Diz ainda «actualmente toda a gente procura auferir receitas à custa do Gerês, e a Câmara recusa-se a pactuar com formas ilegais de as auferir, como está a acontecer com os actuais parques de campismo».

Este autarca preconiza medidas que levem à «preservação e valorização do Parque Nacional do Gerês» pelo que, para isso, é necessário tomar medidas concretas nesse sentido. Frisa, no entanto, que «a Administração do Parque não pode definir sozinha essas regras, deve fazê-lo em sintonia com os autarcas da zona».

José Araújo diz que a sua gestão sempre se empenhou na preservação do Parque Nacional, mas «sempre recusamos receber algo das taxas de entrada na zona». «O que queremos — afirma, convicto, o presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro — é que tal dinheiro seja aplicado no Parque, tem de ser criado um fundo para esse fim».

Exige, portanto, que as autarquias da área do Parque Nacional da Peneda-Gerês «também controlem os destinos de tais verbas, pois agora não sabemos onde é aplicado o dinheiro das receitas que ali a Administração do Parque auferem».

E José Araújo continua: «Desconheço em que têm

sido aplicadas as volumosas verbas das taxas de entrada e do campismo e não vejo em Terras de Bouro qualquer benefício consequente disso, nem no repovoamento florestal, nem na reconstrução do património, nem na melhoria de trilhos...».

OS INCÊNDIOS

Uma das grandes ameaças do Parque da Peneda-Gerês, além da massificação turística, são, na perspectiva de José Araújo, os incêndios. A este propósito revelou-nos:

«Nos últimos 10 anos devem ter ardido na área do Parque para cima de dez mil hectares de floresta; só em 89 arderam cerca de cinco mil hectares. E a verdade é que, até hoje, não tenho conhecimento de que tivesse sido feito um único inquérito sobre os incêndios, de maneira a fazer-se um levantamento das suas origens e se passar a actuar devidamente no seu combate».

E o autarca disse-nos ter «suspeitas bem fundadas» de que muitos dos incêndios são de origem criminosa. Refere, no entanto, que nada se conseguirá «sem um esquema de protecção autónoma, independente dos bombeiros, que integre um sistema de vigilância e de ataque rápido, pois agora, enquanto detectam os incêndios, chamam os bombeiros e estes chegam ao local, o mais que se pode fazer é combater as chamas na estrada mais próxima...».

José Araújo diz ter «implorado» o recrutamento de pessoas, no Verão, dotadas de meios eficazes de vigilância e combate aos incêndios. Mas desabafa: «Não valeu a pena ter implorado... Aliás, não perdoou que se vá para a televisão mostrar quatro viaturas, sem equipamento eficaz e sem pessoal bem preparado, fazer um estendal! Mas depois é o presidente da Câmara e o Administrador

do Parque que pagam com as culpas; tem-se andado a atirar as brasas para cima dos outros» —frisa o presidente da autarquia terrabourense.

Sublinhando não se ter aprendido «a lição de 89», José Araújo afirma que até agora ainda não se limpou o Parque das madeiras queimadas e não se iniciou sequer o processo de uma «reflorestação séria do Parque» porque, diz «não é à plantação de meia dúzia de plantas numa clareira para se aparecer na televisão que se pode chamar uma reflorestação séria».

AMBIGUIDADES

O presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro afirma ainda que «a sobrevivência do Parque Nacional da Peneda-Gerês — não se compadece com ambiguidades deste tipo. O Parque está profundamente degradado e os habitantes de Terras de Bouro ou os seus naturais, entre os quais me incluo, ficam assustados se compararem o estado actual de degradação com o que se passava há 10 anos atrás».

Na sua perspectiva tem-se desviado as atenções para outros problemas «que não são problemas nenhuns, como é o caso da fronteira...».

Na opinião do dr. José Araújo a ameaça de desclassificação do Parque da Peneda-Gerês «resulta de deficiências de gestão e de certos empreendimentos absolutamente

DIRECÇÃO DO PARQUE DO GERÊS FAZ INQUÉRITO À POPULAÇÃO

Encontra-se já em fase de análise dos resultados o inquérito lançado pelo Parque Nacional da Peneda/Gerês à população que vive no seu perímetro.

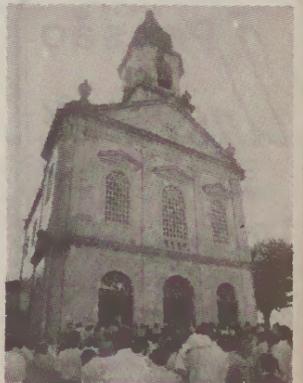
O inquérito ouviu uns dois mil e trezentos moradores, cujas respostas estão, como referimos, a ser apreciadas.

Fundamentalmente, esta iniciativa da direcção do Parque Nacional da Peneda/Gerês procura um mais perfeito conhecimento das populações que ali habitam.

Por isso, os inquiridos foram convidados a pronunciar-se sobre o seu relacionamento com o Parque.

Quis-se também saber se pensam continuar a viver na região ou se perspectivam um abandono da área.

Neste contexto, os inquiridos foram convidados a enumerar as infraestruturas que consideram básicas, para encararem a sua permanência.



S. Bento da Porta Aberta: local de afluência de milhares de peregrinos

FRONTEIRA DA PORTELA DO HOMEM É APENAS «UM BODE EXPIATÓRIO»

— salienta o dr. José António Araújo

injustificáveis dentro da área do Parque». E refere, designadamente, a construção da barragem do Lindoso. Afirma que é a

TERMAS DO GERÊS A VILA

— propõe o PCP

Os deputados do Partido Comunista Português José Manuel Mendes e Júlio Antunes apresentaram recentemente, na Assembleia da República, um projecto de lei para a elevação à categoria de vila das Termas do Gerês.

Estes deputados justificam a proposta afirmando que este lugar da freguesia de Vilar da Veiga tem umas termas «desde há muito consagradas, a nível nacional e internacional», para além de estar situado «na área mais rica e exuberante (em termos ecológicos e paisagísticos) do Parque Nacional da Peneda-Gerês».

José Manuel Mendes e Júlio Antunes consideram ainda que as Termas do Gerês se têm caracterizado «por um harmonioso desenvolvimento nos aspectos sociais, económicos, culturais e paisagísticos», transformando-se num «indeclinável ponto de referência».

Dizem ainda aqueles deputados comunistas que o local foi visitado, em 89, por mais de 600 mil turistas, para ali estão previstos «empreendimentos vultuosos a curto prazo» que levarão a um ainda maior desenvolvimento da área, e referem que as Termas do Gerês têm 800 eleitores, o que constitui — dizem — «o núcleo populacional com maior número de eleitores».

José Manuel Mendes e Júlio Antunes apontam ainda as actuais estruturas existentes no lugar e afirmam que as Termas do Gerês «bem merecem que se promova a sua elevação à categoria de vila».

favor da barragem, mas não deixa de frisar que esta é «uma enorme ferida aberta nos critérios internacionais por que se regem os parques naturais, já que uma barragem constitui, nestas circunstâncias, uma ameaça ao meio ambiente».

O presidente da Câmara de Terras de Bouro realça que respeita imenso «as pessoas que administram a área do Parque Nacional», mas não deixa de sublinhar a sua plena discordância com «a situação actual» da zona, que, no seu ponto de vista, não tem sido gerida de forma conveniente.

FRONTEIRA BODE EXPIATÓRIO

Para José Araújo tem-se desviado a atenção dos «reais problemas do Parque invocando a problemática da fronteira da Portela do Homem».

«A Fronteira — diz o autarca — não é, nem de longe, a ameaça principal do Parque, como por aí se vai afirmando. Aliás, é necessário esclarecer que nem a décima parte das pessoas que vão ao Parque do Gerês passa a fronteira».

E, com ar convicto, José Araújo reitera: «E os nossos governantes sabem muito bem que o problema da fronteira é um bode expiatório da degradação em que se deixou cair o Parque. Aliás, está à vista de todos que encerram a fronteira no Inverno, quando nessa altura não passa lá quase ninguém... Encerrar a fronteira é pretender curar um cancro com mercurocromo!».

Considera também que o encerramento da fronteira é uma decisão «altamente ofensiva» às autarquias do distrito de Braga e a alguns municípios espanhóis. «O Poder Local é unânime na defesa da abertura da fronteira e é inadmissível que alguém que nem conhece a realidade venha afrontar e ofender o Poder Local com a decisão de fechar este posto fronteiriço».

A propósito desta problemática, José Araújo reafirma que se «empola a questão da fronteira enquanto se permite que o verdadeiro cancro do Parque continue a alastrar».

Prospectivando a próxima reunião de autarcas do Distrito de Braga e dos municípios espanhóis in-

teressados na abertura permanente da Portela do Homem, o presidente da Câmara de Terras de Bouro mostra-se convicto de que «todas as autarquias vão estar do nosso lado, do lado do bom-senso, pois a abertura da fronteira é uma forma de enriquecimento do Parque Nacional, ainda que sob controlo, tanto mais que ela é um elo de ligação com Espanha e não se justifica que dentro do próprio Parque haja um portelo a separar o lado de cá do lado de lá...».

Recorde-se que a fronteira reabre já a partir de 1 de Março (das 7 às 21 horas até Maio, e até às 24 horas desde Maio a Outubro).

AS MIMOSAS

José Araújo insurge-se contra o facto de se falar tanto da fronteira e se esquecer outros problemas que considera graves para o Parque.

«No Inverno — diz — a fronteira fecha e começa o abate de arvoredo, e não há preocupações com isso, pois nem fiscais há... Além disso, também ninguém se preocupa com essa «beleza envenenada» que são as mimosas e que alastram de forma assustadora».

E o autarca previne que «só quando houver uma alergia ou quando só existirem mimosas no Parque é que talvez venham dar razão ao que eu digo há 10 anos sobre a necessidade de se atacar a sério o alastramento das mimosas, que agora já se vêem praticamente em toda a parte».

José Araújo acentua que é necessário conter a expansão das mimosas e «não permitir que nem mais uma nasça ou cresça dentro do Parque», ao mesmo tempo que se regozija pelo facto da actual direcção daquela área protegida «já falar do combate às mimosas, quando dantes dava gargalhadas quando eu falava disso».

CONCELHO EMPOBRECIDO

O presidente da Câmara terrabourense recusa-se a aceitar que o concelho seja o mais pobre do distrito, considerando que ele é apenas «o concelho mais empobrecido, o que não é bem a mesma coisa». De facto, diz, «a área do concelho

de Terras de Bouro tem riquezas de pais das arábias; o problema é que essa riqueza não fica no concelho, acaba por beneficiar outros e, além disso, diminuir a nossa capacidade de investir na área do município».

José Araújo fala da falta de investimento na localidade do Gerês por parte da empresa que explora as águas, fala da exploração das albufeiras que em nada beneficiam o concelho («hoje, nem as orlas das albufeiras podem ser exploradas numa dimensão de 50 metros, ficando ali terreno inexplicavelmente inutilizado», diz), fala da «incompreensão da EDP» que, apesar dos lucros que tem tido com as barragens à custa de campos submersos, «tem sido madrastra» para o concelho — exemplificando com o «pagamento bem pago» que o município teve de efectuar recentemente para adquirir à EDP um terreno situado à volta do Museu de Vilarinho, enquanto «a renda que nos dão pela exploração da barragem é dispendida com o défice da iluminação pública».

Aquele presidente reafirma, portanto, que «não é um concelho pobre, mas empobrecido, pois muitos vão lá buscar lucros e nada investem em favor das gentes de Terras de Bouro».

Diz José Araújo que, apesar disso, a Câmara



tem lutado contra a falta de condições dignas das gentes do concelho, «pois desde que sou presidente, aquelas gentes deixaram de viver no século passado para viverem com condições deste século, nomeadamente com iluminação pública, rede de esgotos, telefone, etc., e sobretudo passaram a merecer o respeito dos outros».

O presidente da Câmara lamenta ainda que aquela autarquia «tenha sofrido na pele a injustiça da Lei das Finanças Locais». Afirma que «só para cobrir o desgaste da inflação ao longo destes anos em que lá estou, o Estado teria de nos pagar 755 mil contos; e este ano ficamos privados de 45 mil contos, o que nos limitou as participações em projectos da CEE onde, com esses 45 mil contos iríamos buscar mais cerca de 60 mil. Mas a injustiça da Lei beneficiou as câmaras ricas...» — desabafa o autarca.

«DAR LUGAR AOS NOVOS...»

José Araújo confessou-nos que este é o seu último mandato à frente dos destinos do município. Diz não estar zangado com os muitos que lhe puseram obstáculos ao longo destes anos, nem

estar desiludido com o seu trabalho.

«Ao longo destes anos muita coisa foi feita em favor das gentes de Terras de Bouro, esforço que continuará até ao fim do meu mandato, na área da iluminação, rede viária, recuperação de escolas (a do Gerês, por exemplo), do saneamento (designadamente na ETAR, na qual estamos a gastar dezenas de milhares de contos), na ampliação do cemitério do Gerês, na abertura de variantes (quer no Gerês quer na sede do concelho), etc., para culminarmos com o Centro de Animação Termal, que vai custar 150 mil contos».

José Araújo fez questão de sublinhar, porém, que «é a altura de dar lugar a outros terrabourenses mais novos, mas que tenham muita experiência na gestão do concelho e conhecem bem os seus problemas».

Aliás, quis frisar-nos que «se houvesse a ameaça de que Terras de Bouro pararia» voltaria a candidatar-se — mas como tem a garantia de que há «crajosos e experientes jovens» para continuar a gerir bem o concelho, diz ser a altura «de lhes passar o testamento».

Mas até ao fim do mandato José Araújo garante que vai continuar a pugnar pelo enriquecimento de Terras de Bouro «nas várias frentes do desenvolvimento do concelho» e a fazer ouvir a sua voz contra aquilo que designa por deficiente política de gestão do Parque Nacional que, na sua perspectiva, «não tem dado ao concelho terrabourense nem às suas gentes nada do que elas mereciam por direito próprio»...

ABÍLIO PEIXOTO

JORNADAS TURISMO/NATUREZA NO PARQUE

As terceiras Jornadas Turismo/Natureza, promovidas pela Comissão de Turismo do Alto Minho, vão decorrer em pleno Parque Nacional da Peneda-Gerês, designadamente na freguesia de Rio Caldo — confirmou ao nosso jornal o Vereador do Turismo da Câmara de Terras de Bouro.

Estas Jornadas decorrem entre 25 e 27 de Abril e vão ser inauguradas pelo Secretário de Estado do Turismo, enquanto o Secretário de Estado do Ambiente e Defesa do Consumidor preside à cerimónia de encerramento.

«O uso público no Parque Nacional da Peneda-Gerês», «As terras do Gerês: sua viabilização» e «Parque Nacional da Peneda-Gerês — áreas de desenvolvimento turístico, recepção, recreio, e fronteira da Portela do Homem como fronteira regional» — eis alguns dos painéis temáticos em discussão e análise nestas Jornadas.

A Estalagem de S. Bento da Porta Aberta, a Pousada de S. Bento e o Gerês são algumas das estruturas hoteleiras onde os participantes ficarão instalados.

Estão previstas visitas a várias zonas do Parque Nacional, tais como Rio Caldo, Ermida, Malhadoura, Pedra Bela, Gerês, S. Bento, Covide, Campo, Bouça-da-Mó, Alto Homem e algumas localidades de Espanha.

Centradas sobre a área do Parque, é natural que a discussão e análise dos muitos problemas que o afectam venham a proporcionar soluções viáveis para a zona, que simultaneamente preservem e valorizem aquele espaço de beleza natural e promovam o desenvolvimento dos concelhos e das populações nela integradas.

O dr. Ferreira Afonso, Vereador do Turismo da autarquia terrabourense, considera que estas Jornadas poderão vir a ser de importância vital para o futuro do Parque e do concelho de T. Bouro, pelo que nos manifestou o seu contentamento pelo facto da temática das Jornadas se centrar na área do Parque da Peneda-Gerês e das suas principais actividades decorrerem dentro dos limites do concelho — podendo os participantes verificar *in loco* quer as riquezas quer as necessidades da zona.

ARCEBISPO PRIMAZ VISITOU SEDE DO CONCELHO DE T. DE BOURO

No dia 17 do corrente realizou-se a Visita Pastoral à freguesia-sede do concelho de Terras de Bouro, com a presença do Senhor Arcebispo Primaz —visita que veio fechar o ciclo a nível do Arciprestado de Terras de Bouro.

D. Eurico Nogueira chegou à Vila pelas 16 horas, tendo-se dirigido para a Capela de S. Brás sobre um monumental tapete executado para o efeito. Da Capela de São Brás dirigiu-se para as instalações do Centro Cultural, ladeado por inúmeros devotos que, em procissão e com cânticos alusivos ao acto, quiseram participar das cerimónias litúrgicas que ali se realizaram, por ser o único recinto capaz de albergar tão grande número de pessoas.

Nessas cerimónias procedeu-se ao Sacra-



D. Eurico Nogueira, Arcebispo Primaz

mento da Confirmação a cerca de 60 jovens, sendo de destacar um «jovem» com aproximadamente 70 anos.

Durante a homilia D. Eurico realçou a situação dramática que se vive no Golfo Pérsico, terras de enorme significado bíblico, e sublinhou os apelos à paz já por diversas vezes lançado por Sua Santidade João Paulo II.

Um destaque para os paroquianos de Moimenta

que tão brilhantemente souberam receber o Mensageiro de Cristo.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TERRAS DE BOURO

No dia 22 realizou-se a sessão ordinária do mês de Fevereiro da Assembleia Municipal de Terras de Bouro. Da agenda de trabalhos constou, além da usual intervenção sobre os mais variados problemas que interessam à autarquia, a ratificação da compra de um terreno que servirá de protecção à área envolvente do Museu de Vilarinho das Furnas e a aprovação dum regime de apoio ao sector industrial no concelho.

Estes dois documentos apresentados pelo executivo municipal viriam a ser aprovados: o primeiro por unanimidade, o

segundo por maioria, com quatro abstenções.

CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO DE HOTELARIA

Promovido pelo Instituto Nacional de Formação Turística e com a colaboração da Comissão Regional de Turismo Alto Minho serão ministrados nas Termas do Gerês cursos de aperfeiçoamento de hotelaria nas áreas de Cozinha, Mesa, Recepção, Portaria e Andares.

Sendo Terras de Bouro um concelho que pode ver no Turismo uma das suas grandes fontes de riqueza, o lançamento destes cursos teve grande impacto na população, havendo já cerca de sete dezenas de inscrições para os mesmos, que terão uma duração de 10 semanas.

A REGIÃO EM 15 DIAS

PJ DETÉM EM VIEIRA DO MINHO PRESUMÍVEL HOMICIDA DE REFORMADO

A Polícia Judiciária de Braga remeteu ao Ministério Público do Tribunal de Vieira do Minho o inquérito relativo a um caso de homicídio ocorrido no final de Janeiro, na freguesia de Soutelo.

De acordo com um comunicado da PJ, o reformado Eugénio Alves, de 74 anos, terá sido morto por um desempregado de 26 anos, Agostinho Ribeiro Fernandes, da mesma freguesia, e que agora se encontra detido, aguardando o decorrer do processo.

Recorde-se que o corpo de Eugénio Alves foi encontrado na sua residência, no lugar de Outeiro, Soutelo, no dia 31 de Janeiro. «Suspeitando-se de crime — diz o comunicado da PJ —, o facto foi comunicado a esta Inspeção que, de imediato, desenvolveu diligências tendentes ao apuramento da verdade. Daí resultou que a vítima mostrava ainda sinais evidentes de ter sido agredida com instrumento cortante».

As investigações prosseguiram, resultando na detenção do suspeito e apreensão da arma utilizada, uma navalha de ponta e mola. Ainda de acordo com a PJ, o móbil do crime teria sido o roubo de dinheiro que a vítima possuía e da qual o presumível homicida se terá tentado apoderar.

CÂMARA DE TERRAS DE BOURO APROVA AQUISIÇÃO DE TERRENO

Na sua reunião de 14 de Fevereiro a Câmara de Terras de Bouro deliberou atribuir diversos subsídios, contemplando, normalmente, a Associação de Estudantes da C + S da sede do concelho, o Clube Frente Cultural de Vilar da Veiga e a Associação Cultural de Souto.

Futura deliberação merecerá o apoio técnico e material solicitado pelo Centro Social e Paroquial de Souto, para construção da respectiva sede.

Já noutro capítulo, a Câmara concorda com a informação do departamento financeiro, propondo determinada calendarização para a distribuição de verbas pelas Juntas de Freguesia, e tendo em conta a conveniência de não asfixiar a tesouraria municipal.

Globalmente, a Câmara de Terras de Bouro passará, mensalmente, para as Juntas, 549 contos como transferências de capital e 1.909 como transferências correntes.

Diga-se, por fim, que a Câmara de Terras de Bouro decidiu, também, a aquisição de um terreno considerado vital para a salvaguarda do Museu de Vilarinho das Furnas.

E aprovou uma despesa de 824 contos para encargos de higiene e secretaria, nas escolas do concelho.

M. F.

HABITANTES EM DORNELAS NO «PRODEP»

Doze elementos da freguesia de Dornelas vão frequentar os cursos do PRODEP — Programa para o Desenvolvimento do Ensino em Portugal.

Para os cursos da 4.ª classe estão inscritos cinco alunos, com idades compreendidas entre os 14 e os 44 anos.

Para o 2.º ciclo estão inscritos sete elementos, sendo as áreas escolhidas mais solicitadas as de Mecânica, Cabeleireira e Electricidade.

O curto prazo das inscrições com que se deba-

teu a Junta de Freguesia de Dornelas não permitiu a inscrição de mais participantes interessados.

Apesar da limitação quanto ao tempo, soubemos junto da Coordenação da Extensão Educativa de Amares que quem pretender frequentar estes cursos pode ainda inscrever-se — podendo, assim, beneficiar do alargamento do número de alunos por curso, preencher possíveis vagas, ou ficar em lista de prioridade para novos cursos.

FESTA DE CARNAVAL

Realizou-se nesta freguesia no passado dia 11 e 12 de Fevereiro, a tradicional festa de Carnaval da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Dornelas.

Foi uma grande manifestação cultural e recreativa que teve o seu início cerca das 22 horas de segunda-feira, na sede desta colectividade, onde se realizou o desejado baile de Carnaval valorizado pela notável pre-

sença de sócios e simpatizantes.

Na tarde de domingo tivera lugar, no mesmo local, um desfile de máscaras. Registou-se uma presença significativa de concorrentes e assistentes, os quais, do princípio ao fim, não se cansaram de aplaudir os participantes.

Da parte dos dirigentes desta associação fica a promessa desta festa ser ainda maior e melhor, no próximo ano.

M. F.

FÁBRICA DE FATOS CASACOS CALÇAS

de alta categoria!

À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES
MÁXIMINOS — 4700 BRAGA

TELEFONE 71 210
TELEX 32288 FACHO

ESCAPCAR

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE

Informa a todos os Automobilistas que tem ao seu dispor a substituição rápida do escape de

IMPORTAÇÃO E NACIONAIS

a preços vantajosos, assim como a

OFERTA DA MONTAGEM

ABERTO AOS SÁBADOS DE MANHÃ

SECÇÃO DE MONTAGENS:

BRAGA — Rua damião de Góis, 32 — Telef. 71764-75894

GUIMARÃES — Urbanização da Quintã — Telef. 417642-511551

PÓVOA DE VARZIM — Cova do Coelho — Telef. 682739

MAIA — (Fábrica e Montagem) — Urb.ª do Outeiro — Gemunde — Telef. 9410780-9487680

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDADORES

ESCOLA PARA DEFICIENTES CRIADA EM AMARES

O concelho de Amares pode contar a breve prazo com uma Escola de Ensino Especial, um Lar de acolhimento, apoio e de trabalhos para deficientes.

O projecto resultou de um encontro entre a APPACDM (Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais), a Câmara Municipal de Amares e Misericórdia em Fevereiro do ano passado.

Para o efeito, naquele encontro, a misericórdia através do seu Provedor, Dr. Artur Macedo, ofereceu um terreno destinado àquela obra social, bem como a casa e quintal anexos onde residiu a benemérita da Santa casa, D. Filomena do Rosário, em cujo legado manifestou a vontade de que na sua propriedade, funcionasse uma obra de assistência social.

A Câmara de Amares deliberou, também em 1990, compensar a Santa Casa da Misericórdia com um lote de terreno situado na Quinta do Carvalhó, em Besteiros, anteriormente destinada para as instalações do Ensino Especial da APPACDM.

Na sua última reunião o executivo camarário, a pedido do Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Amares, deliberou fazer directamente a escritura do terreno do loteamento do Carvalhó em favor daquela Associação de Pais, prevenindo-se, assim, que bre-

vemente comecem, na Quinta da Misericórdia, as obras que permitirão, no Concelho de Amares uma Escola de Ensino Especial, um projecto que, segundo nos informou uma fonte ligada ao mesmo, terá o apoio do Secretariado Nacional de Reabilitação e Apoio ao Deficiente, de entidades oficiais e particulares.

CURSOS DO PRODEP

A Coordenação Concelhia da Extensão Educativa de Amares vai proporcionar aos residentes no concelho, que o desejarem, com a idade compreendida entre os 14 e os 44 anos, cursos profissionais de mecânica, cabeleireiro e pastelaria.

Estes cursos que fazem parte do PRODEP (Programa para o Desenvolvimento do Ensino em Portugal), permitem aos participantes uma formação equivalente ao 1.º e 2.º ciclo do Ensino Básico constituindo, assim, uma oportunidade a quem, na idade própria e na devida altura, não pode, por diferentes razões, frequentar a Escolaridade Obrigatória.

O prazo das inscrições, segundo nos informou uma fonte ligada à Extensão Educativa de Amares, foi prorrogada pelo que, quem o desejar, ainda pode inscrever-se e beneficiar dos cursos do PRODEP para este ano, ou para outros cursos que, no futuro, se venham a realizar.

RANCHO DE S. VICENTE DO BICO DESTACA-SE EM CONCURSO DE REISADAS



Rancho Folclórico Infantil das Lavradeiras de S. Vicente do Bico, grupo participante nas Reisadas em Escudeiros

O Rancho Folclórico de S. Vicente do Bico obteve um honroso terceiro lugar num concurso de Reisadas efectuado em S. Pedro de Escudeiros (Braga) em Janeiro último.

Neste certame participaram 10 agrupamentos, tendo sido a primeira vez que o Rancho de S. Vicente do Bico participou num concurso deste género, revivendo assim o cantar dos Reis como acontecia antigamente.

As crianças do Rancho de S. Vicente do Bico deslumbraram a assistência com a sua actua-

ção, tendo sido aplaudidas de pé pelos muitos espectadores presentes.

Esta foi mais uma oportunidade que o concelho de Amares teve de levar para fora dos seus limites uma das muitas riquezas culturais que possui.

ÓBITOS

O final do ano de 1990 e o início do corrente ano foi bastante duro para a freguesia de S. Vicente do Bico, pois desta partiram para sempre muitos amigos.

Assim, deixaram de conviver connosco:

António Antunes Ferreira (o Tóne Mira), pessoa muito estimada; Armando da Silva Pinheiro, industrial de camionagem que durante muitos anos fez parte da Junta de Freguesia e da qual, actualmente, era secretário; Beatriz Ribeiro (sr.ª Beatriz do Alberto), que tinha 94 anos de idade mas apresentava uma lucidez espantosa, ao ponto de ser ela quem recordou, há muito pouco tempo, cantigas e tradi-

ções de S. Vicente do Bico, na recolha pelo Rancho Folclórico desta freguesia; João Malheiro de Oliveira (o «João do Ruivo»), que a morte levou ainda jovem; e ainda as senhoras Adelaide Gomes Cerqueira e Maria Afonso.

Todos estes que partiram nos deixaram uma profunda saudade, porque nos ligamos com afecto a todos e, de repente, vimo-nos privados da sua companhia.

As famílias enlutadas manifestamos aqui o nosso profundo pesar.

Fernando

OCULISTA

ESTABELECIMENTO

COM

TÉCNICO QUALIFICADO

EM

ÓPTICA OCULAR

*

Rua do Souto, 23

(Junto à Casa das Louças)

Telefone 27703

4700 BRAGA

RESTAURANTE ABADIA

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

de *HERDEIROS DE JOÃO BAPTISTA DE JESUS ANTUNES*

ESPECIALIDADES: — Bacalhau

— Papas de Sarrabulho

— Cozido à Portuguesa

— Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

— Casamentos

— Baptizados

— Aniversários

— Reuniões de Curso

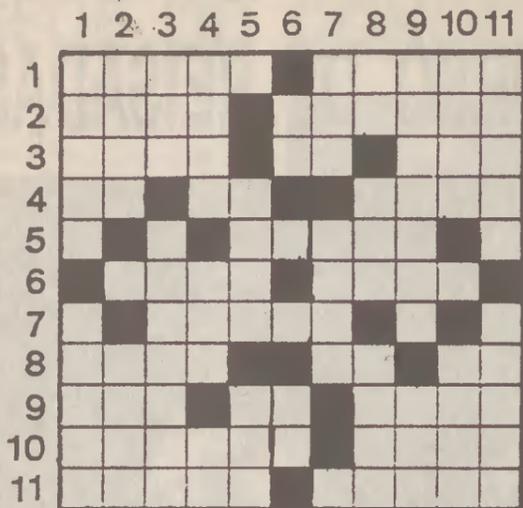
— Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELOS TELEFONES 37139/37171

Encerra à Terça-feira para descanso do pessoal

SANTA MARIA DE BOURO (Junto ao Santuário de N.ª S.ª da Abadia) — 4720 AMARES

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1—Queridas (fig.); cartas celestes. 2—Segundo filho de Adão e Eva; carneiro novo de um ano. 3—Elemento de composição de palavras que exprime a ideia de nariz; alumínio (s.q.); igual. 4—Nome de letra (pl.); letra grega; olho. 5—Perfeito. 6—Protecção (fig.); planos laterais do avião. 7—Pequeno povoado. 8—Objectar; a mesma quantidade (farm.); túlio (simb.). 9—Lista; ande; passaporte. 10—Limalhas; lavras. 11—Frouxo; ardor.

VERTICAIS: 1—Lugar onde se alojam cães; honestidade. 2—Orlas; ré. 3—Pessoa mal formada (fig.); alforges. 4—Aroma; igual; reis (abrev.). 5—Vazias; arrojo (fig.). 6—Perigosa; artigo. 7—Prejuízo; projectil metálico de armas de fogo. 8—O mais (ant.); obstáculo; escrava egípcia de Abraão e mãe de Ismael. 9—Pequenas protuberâncias nas membranas mucosas; larva que se cria nas feridas dos animais. 10—Ligar; parentes. 11—Líquido que se separa do leite depois de coagulado (pl.); folhosa.

SOLUÇÕES:
 Horizontais: 1—Caros; mapas. 2—Abel; malato. 3—Nas; al; par. 4—Is; ro; mitro. 5—Cabal. 6—Capal; asas. 7—Casal. 8—Opot; aa; tm. 9—Rol; vá; guia. 10—Aparos; aras. 11—Lasso; brasa.
 Verticais: Canil; moral. 2—Abas; popa. 3—Res; sacolas. 4—Olor; par; ra. 5—Ocas; voo. 6—Má; as. 7—Mal; bala. 8—Alt; mas; Agar. 9—Papias; ura. 10—Atar; tias. 11—Soros; omassa.

A REGIÃO EM 15 DIAS

ESTRADA BRAGA-CHAVES MOTIVA REUNIÃO DE AUTARCAS

Representantes das Câmaras interessadas em melhorar a estrada Braga-Chaves reuniram-se ontem, em Vieira do Minho.

No encontro, os representantes municipais elaboraram um documento-síntese, que se pretende discutir numa reunião em que participe o Ministro dos Transportes e a própria Associação Nacional de Municípios.

O assunto foi já há dias tratado numa tarde de trabalho, que juntou as Câmaras de Vieira, Terras de Bouro, Boticas e Braga.

Os municípios servidos pela Estrada Nacional 103 consideram que a mesma constitui um valor estratégico fundamental para o desenvolvimento de toda a região.

Mas sublinham que dá, hoje, uma resposta insuficiente aos desafios de uma via a quem cabe ligar o litoral português à Europa.

Os autarcas reclamam, por isso, a reclassificação da Nacional 103 como itinerário principal, a melhoria do respectivo traçado e piso, como medida a curto prazo e abertura de uma via alternativa, como único meio de suprir os estrangulamentos existentes.

GABINETE EM VILA VERDE ESCLARECE INCENTIVOS DA CEE

O Gabinete dos Fundos comunitários da Câmara de Vila Verde promove, amanhã, 2, uma sessão de esclarecimento sobre os incentivos comunitários ao sector industrial.

A acção tem lugar nas instalações da Câmara, às 21.30 horas, destinando-se aos industriais do concelho.

Explicar os incentivos comunitários à modernização da Indústria e debater problemas de formação no sector, são propósitos deste encontro.

O debate será orientado por técnicos da AIM e do Centro de Formação Profissional de Mazagão.

A iniciativa enquadra-se num ciclo aberto no passado dia 5, com um debate dedicado aos jovens à procura do primeiro emprego.

Depois, em 15 de Fevereiro, foi a vez de explicar aos comerciantes de Vila Verde, os diversos instrumentos de apoio que estão ao seu alcance.

Em próximas sessões, alargar o leque de reuniões a outros sectores do tecido social e económico nomeadamente, agricultores e emigrantes regressados.

FEIRA DE VIEIRA DO MINHO VAI TER NOVO RECINTO

A Câmara de Vieira do Minho, aprovou a abertura de concurso público para a construção da nova feira semanal, num espaço situado próximo do Centro de Saúde da vila.

O concurso tem um preço-base de 70 mil contos, estando a obra orçada em mais de 90 mil.

Trata-se de um empreendimento que vai ter participação através do Programa Operacional para a Região Norte.

A transferência da feira semanal permite libertar as praças Guilherme de Abreu e Brás da Mota, onde funcionou a feira de Vieira do Minho, nos últimos anos.

Para o arranjo urbanístico daquelas duas praças, a Câmara decidiu, também ontem abrir um concurso de ideias.

CÂMARA DE VILA VERDE CRIA CENTRO DA JUVENTUDE

O Executivo camarário de Vila Verde criou um Centro da Juventude naquela localidade.

O Centro vai funcionar na Casa Municipal de Cultura e tem como objectivo informar e orientar os Jovens.

Apoiar os seus projectos e as associações dos mesmos jovens, intervir na sua consciencialização e no seu estatuto e ainda participar no desenvolvimento local, são outros dos objectivos a atingir.

Este Centro da Juventude terá, entre outros, os apoios da Câmara Municipal de Vila Verde; Instituto da Juventude; Associações do Concelho; Instituto de Emprego e Formação Profissional e outras entidades concelhias e regionais.

«S. C. M. — Sociedade Cunicola do Minho, Lda.»

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AMARES

N.º de Matricula 170 — N.º de Ident. de Pes. Col. — N.º de Inscrição 1 — N.º e Data da Apresentação 3/310191 - 5/02/91

Maria Fernanda de Oliveira Costa Pires da Silva, 2.º Ajudante da Conservatória do Registo Predial e Comercial de Amares:

CERTIFICA que a sociedade em epígrafe se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO:— Augusto Manuel Santos de Jesus, solteiro, maior;

SEGUNDO:— Carlos Santos de Jesus Sousa, casado com Maria Fernanda Matos de Sousa Santos, sob o regime comunhão geral;

TERCEIRO:— Maria Adelina Soares dos Santos, viúva;

QUARTO:— e José Antunes Gonçalves, casado com Maria Júlia Santos de Jesus Gonçalves, sob o regime de comunhão geral;

— Verifiquei a identidade dos outorgantes por serem pessoalmente meus conhecidos, sendo todos naturais da freguesia de Ferreiros, deste concelho de Amares, onde residem no lugar de Rio Bom.

E POR ELES FOI DITO:— Que, pela presente escritura constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de res-

ponsabilidade limitada a qual vai regular-se pelos termos constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO:— A sociedade adopta para a firma «S.C.M. — SOCIEDADE CUNÍCOLA DO MINHO, LDA.», e vai ter a sua sede no lugar de Rio Bom, da freguesia de Ferreiros, do concelho de Amares, com início nesta data;

Parágrafo único:— Por simples deliberação da gerência a sociedade poderá mudar a sua sede dentro do mesmo concelho ou concelhos limítrofes, assim como abrir ou encerrar agências, filiais, sucursais e quaisquer outras formas de representação.

ARTIGO SEGUNDO:— O seu objecto consistirá na criação e comercialização de coelhos (cunicultura).

ARTIGO TERCEIRO:— O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de QUATRO MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma de quatro quotas iguais de um milhão de escudos, cada, pertencentes uma a cada um dos sócios, Augusto Manuel Santos de Jesus, Carlos Santos

de Jesus Sousa, Maria Adelina Soares dos Santos e José Antunes Gonçalves.

ARTIGO QUARTO:— A gerência e administração da sociedade, e a sua representação em juízo ou fora dele, activa e passivamente, compete aos sócios Augusto Manuel Santos de Jesus e Maria Adelina Soares dos Santos, que desde já são nomeados gerentes, digo, Soares dos Santos e Carlos Santos de Jesus Sousa, que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução e remunerados ou não conforme for deliberado em assembleia geral.

Parágrafo primeiro:— Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos que envolvam responsabilidade para ela, são necessárias as assinaturas de dois gerentes; — Para os actos de mero expediente basta a assinatura de qualquer um dos gerentes;

Parágrafo segundo:— Ficam incluídos nos poderes de gerência a compra e venda de veículos automóveis;

ARTIGO QUINTO:— É expressamente proibido aos gerentes obrigar a

sociedade em actos ou contratos estranhos aos negócios sociais, designadamente, letras de favor, avales, fianças, abonações, ou outros semelhantes, ficando o infractor pessoalmente responsável pelos actos que assim praticar e respondendo perante a sociedade pelos prejuízos que lhe causar.

ARTIGO SEXTO:— Na cessão de quotas é reservado à sociedade, em primeiro lugar e aos sócios não cedentes em segundo lugar, o direito de preferência. Caso a sociedade não exerça esse direito a quota poderá ser dividida em partes iguais pelos sócios que a pretendam adquirir;

Parágrafo primeiro:— O sócio que pretender ceder a sua quota a estranhos, deverá comunicar a sua pretensão à sociedade e aos outros sócios, através de carta registada, com aviso de recepção, indicando o nome do adquirente, o preço oferecido e condições de pagamento.

Parágrafo segundo:— Se nem a sociedade nem os outros sócios usarem do direito de preferência, ou se nada for comunicado no prazo de trinta

dias, a contar da data da expedição da carta, poderá a quota ser cedida nos termos da comunicação.

ARTIGO SÉTIMO:— A sociedade poderá amortizar quotas, no todo ou em parte de qualquer sócio nos casos seguintes:

- a) — Inabilitação, interdição, falência ou insolvência do sócio;
- b) — Arresto, arrolamento ou penhora da quota;
- c) — Por acordo com o titular;

ARTIGO OITAVO:— Por falecimento ou interdição de qualquer sócio a sociedade continuará com os herdeiros ou o representante legal do interdito ou inabilitado, devendo aqueles nomear de entre si um que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

ARTIGO NONO:— É expressamente proibido aos sócios por si ou por entreposta pessoa, associado ou não o exercício a que a sociedade se dedique, com excepção do sócio Augusto Manuel Santos de Jesus, nos termos do número quatro do artigo duzentos e cin-

quenta e quatro do Código das Sociedades Comerciais.

ARTIGO DÉCIMO:— Os balanços serão anuais e encerrados com referência a trinta e um de Dezembro e a Assembleia Geral poderá deliberar, em cada exercício, que os lucros apurados depois de retirada a percentagem para o fundo de reserva legal, não sejam distribuídos, no todo ou em parte, destinando-se à criação de provisões e reservas especiais.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO (Cláusula transitória):— Fica desde já autorizado o gerente Augusto Manuel Santos de Jesus a proceder ao levantamento do capital depositado na Agência da Caixa Geral de Depósitos para fazer face a despesas com esta escritura, registo e publicações e aquisição de equipamentos para a sociedade.

Está conforme com o original.

Conservatória do Registo Civil, Predial e Comercial de Amares, 29 de Janeiro de 1991.

A 2.º Ajudante,
 MARIA FERNANDA DE OLIVEIRA COSTA PIRES DA SILVA

O OBJECTIVO DE TERRAS DE BOURO É EVITAR A DESCIDA DE DIVISÃO

— disse à «Voz da Abadia» o técnico Camilo Costa

Camilo Costa, que actualmente assume as funções de técnico do Terras de Bouro (que milita na I Divisão Distrital), disse ao nosso jornal que o objectivo do Clube é evitar a descida de divisão.

Afirma, no entanto, que «só com muito trabalho, muita dedicação e muita disciplina» esse objectivo será alcançado.

A vitória (1-0) em casa diante do Esporões (último jogo disputado antes da saída deste número de «A Voz da Abadia») veio dar novo alento e novo fôlego à equipa.

«Espero — disse-nos Camilo Costa — que esta vitória tenha reflexos positivos nos próximos encontros e que consigamos obter os pontos que até aqui não pudemos conquistar».

Este treinador, que já passou pelo Gerês, Mosteiro, Cabreiros e Sequeirense, diz que o Terras de Bouro pode manter-se na 1.ª divisão da A. F. de Braga — mas para que isso aconteça, sublinha, «é necessário uma maior dedicação dos jogadores durante os treinos».

O problema dos treinos (terças e quintas) parece ser a questão que mais aflige este técnico, pois alguns atletas, ou por acordo previamente firmado com a direcção, ou por eventual desleixo, têm faltado a alguns treinos. «Sem dedicação e aplicação nos treinos nada se poderá fazer...», acentua Camilo Costa.

Aliás, a falta de comparência aos treinos por parte de alguns atletas levou já o técnico a «colocar à disposição da direcção do Clube» o seu lugar — mas antes do jogo com o Esporões, e após diálogo com os responsáveis do Terras de Bouro, tudo ficou esclarecido e Camilo Costa permanecerá à frente da equipa até ao final da época.

«Espero — disse-nos — que os jogadores compreendam a minha posição: só com trabalho e disciplina tática poderemos ganhar pontos e fugir à despromoção, e isso obtém-se nos treinos».

E continuou: «Eu compreendo os jogadores, pois andam ali por amorismo, têm as suas profissões e eu compreendo que tenham



Camilo Costa, técnico do T. de Bouro, falando para «A Voz da Abadia»

dificuldades em aparecer para treinarem — mas se não houver dedicação e esforço nesse aspecto, vai ser difícil mantermo-nos no escalão primodivisionário».

Camilo Costa mostra-se, no entanto, convicto de que tudo mudará para melhor no futuro.

Diz ainda que, nos cinco jogos que orientou, não viu nenhum adversário «superior ao Terras de Bouro», o que lhe dá esperanças de vir a obter melhores resultados nesta parte final do Campeonato. Considera também que «alguns jogos foram perdidos sem necessidade» e referindo-nos que a linha defensiva tem elementos «já um pouco entradotes na idade» e isso nem sempre facilita a segurança e a coesão defensiva da equipa.

«Mas com aplicação nos treinos e disciplina tática, apesar disso, esse sector pode fazer muito melhor do que aquilo que vem fazendo nos jogos que orientei».

Entretanto, e apesar do avanço da época, o Clube contratou recentemente um novo defesa (José Carlos, 27 anos) que, no último jogo, segundo Camilo Costa, «correspondeu às expectativas».

A propósito do jogo com o Esporões, este técnico disse-nos ter-se tratado de uma partida «em que todos os jogadores do Terras de Bouro se superaram a si mesmos, pelo que estou esperançado num futuro melhor para o Clube em termos classificativos».

«Foi uma vitória magra, mas saborosa» — juntou aquele treinador, que diz ter ainda a equipa sofrido alguns efeitos negativos nos jogos disputados anteriormente devido a algumas lesões.

Por outro lado, Camilo Costa diz que «há pouca gente a assistir aos jogos que a equipa efectua em casa, o que é desmotivante para os atletas e tem claros reflexos nos treinos». E, através do nosso jornal, lança um apelo: «É necessário que os terrabourenses sejam mais receptivos aos jogos e apoiem a sua equipa, pois o entusiasmo dos adeptos acaba sempre por reflectir-se num rendimento dos jogadores».

Espera ainda que, além da dedicação total dos atletas, quer nos jogos quer nos treinos, «a sorte também nos bata à porta, o que nem sempre tem acontecido ultimamente» — desabafa.

Frisando que vive pro-

fundamente o futebol — embora não dependendo dele profissionalmente — Camilo Costa disse-nos que está a procurar incutir à equipa do Terras de Bouro uma dinâmica «baseada na disciplina, no trabalho e no espírito de grupo».

Esperando, na manutenção do Clube a 1.ª divisão da A. F. de Braga, aquele técnico disse-nos, a terminar, que pretende fazer do Terras de Bouro uma equipa «com uma defesa agressiva, um meio-campo criativo e dinâmico, e um ataque concretizador», condimentos com que pretende criar a sua «equipa modelo» no clube que orienta.

Optimista quanto ao futuro, o técnico da turma de Terras de Bouro reafirma, porém, que «só com muito trabalho e empenhamento de todos o clube poderá fugir à despromoção — e tem valor para isso» — remata Camilo Costa ao terminar o diálogo que com ele mantivemos nesta altura difícil do Terras de Bouro, que se deseja venha a proporcionar a conquista de mais «magros mas saborosos» pontos, para que a eventualidade da descida seja posta de parte em breve.

A. P.

TERRAS DE BOURO, 1 — ESPORÕES, 0 UMA VITÓRIA SABOROSA EM JOGO EQUILIBRADO

Jogo no Campo Municipal de Terras de Bouro com arbitragem (deficiente) de José Oliveira (em 24-2-91).

Terras de Bouro: Nuno, Freitas, Brandão, Silvestre e Carlos; Vítor, José Carlos, Cunha e Domingos II (José Manuel, aos 85m.); Edmundo (Rui ao intervalo) e Quim Cracel.

Esporões: rebelo, Toni I (Toni II, aos 70m), Rui, Bígodes e José Carlos; Zequinha (Paulo Silva, aos 70m), Toné, Paulo I e Paulo II; Cristo e Bino.

Disciplina: Cartão amarelo para Paulo II e Toné do Esporões e para José Carlos do Terras de Bouro.

Marcador: 1-0 aos 62 minutos por Vítor.

Num jogo de futebol jogado em bom ritmo, embora nem sempre bem, o Terras de Bouro alcançou uma vitória importante na luta, que se prevê difícil da fuga à despromoção.

A 1.ª parte foi muito equilibrada e apesar de jogada em ritmo vivo, as ocasiões de golo, quer de uma

quer de outra equipa não existiram.

A segunda parte não diferiu muito da primeira. Foi jogada talvez com mais empenho e garra, mas a bola continua a ser jogada longe das balizas. E foi de bem longe desta que o Terras de Bouro conseguiu o seu golo através de um excelente remate de Vítor. Um golo de belo efeito conseguido de forma não habitual pelo Terras de Bouro: remate de fora da área. Depois do golo o jogo continuou equilibrado, destacando-se apenas um

excelente remate de Silvestre a que o guarda-redes Rebelo correspondeu superiormente e um lance infeliz de Paulo II que aos 88 minutos partiu um pé num lance casual com o guarda-redes Nuno.

Como conclusão assinala-se que ao contrário dos jogos anteriores em que o Terras de Bouro precisava de inúmeras oportunidades para conseguir um golo, desta vez conseguiu-o sem ter nenhuma. A equipa adversária também não, diga-se.

A. C.

RESULTADOS E CLASSIFICAÇÕES

I DIVISÃO NACIONAL

Porto e Benfica em «luta»

O F. C. Porto e o Benfica continuam empatados em pontos após a 24.ª jornada do Nacional da I Divisão depois de terem arrecadado dois preciosos e difíceis triunfos fora de casa.

Os resultados da última ronda foram os seguintes:

Famalicao-Farense	2-3
Guimarães-Gil Vicente	2-0
União-Tirsense	0-0
Nacional-Chaves	2-3
Boavista-Benfica	1-2
Estrela da Amadora-F. C. Porto	1-2
Belenenses-Sporting	0-1
Penafiel-Beira Mar	3-0
Salgueiros-Marítimo	0-0
Setúbal-Braga	0-1

CLASSIFICAÇÃO

Porto	24	19	4	1	45-13	42
Benfica	24	19	4	1	52-14	42
Sporting	24	17	3	4	41-15	37
Boavista	24	11	6	7	34-26	37
Beira Mar	25	8	9	8	26-27	25
Guimarães	24	7	8	9	19-21	22
Farense	24	9	4	11	25-29	22
U. Madeira	24	5	12	7	20-27	22
Penafiel	24	8	6	10	24-33	22
Nacional	25	6	10	9	23-33	22
Salgueiros	24	8	6	10	21-35	22
Tirsense	24	5	11	8	22-26	21
Famalicao	24	7	7	10	20-25	21
Marítimo	24	8	5	11	22-28	21
V. Setúbal	24	6	8	10	26-28	20
Braga	24	7	6	11	24-30	20
Gil Vicente	24	6	8	10	19-28	20
E. Amadora	24	5	9	10	23-29	19
Chaves	24	4	4	10	24-33	18
Belenenses	24	5	6	13	16-26	16

III DIVISÃO NACIONAL

Amarelos perdeu em Viana

O Amarelos não foi além de uma derrota por 2-0 no último encontro que disputou, em Viana, contra a turma local, em jogo a contar para o Nacional da III Divisão.

Os resultados da jornada foram os seguintes:

Vianense-Amarelos, 2-0; P. da Barca-Arsenal de Braga, 1-3; Caminha-Vila Pouca, 1-1; Taipas-M. da Fonte, 2-1; Mondinense-Neves, 1-4; Monção-M. de Cavaleiros, 2-0; Maximinense-Santa Maria, 2-1; Ronfe-Valdevez, 2-0.

CLASSIFICAÇÃO

Neves, 36; Arsenal de Braga, 35; Maria da Fonte, 32; Pedras Salgadas, 27; Vieira, 26; Taipas, 26; Santa Maria, 25; Monção, 25; Vianense, 25; Amarelos, 23; Vila Pouca, 23; Arcos de Valdevez, 22; Macedo de Cavaleiros, 22; Ronfe, 18; Ponte da Barca, 17; Maximinense, 16; A. Caminha, 10; Mondinense, 8.

I DIVISÃO DISTRICTAL (Série B)

Terras de Bouro em 12.º lugar

Antes de jogar com o Adaufe (em casa deste) no próximo fim de semana, e depois de ter vencido o Esporões por 1-0, o Terras de Bouro ocupa o 12.º lugar.

Na última jornada deste Campeonato da A. F. de Braga, os resultados foram os seguintes:

Lomarense-Vasco da Gama, 1-3; Vilaverdense-Cabeceirense, 1-1; S. Romão-Oliveirense, 1-1; Selho-Serzedelo, 0-3; Torcatense-Adaufe, 2-2; T. de Bouro-Esporões, 1-0; A. Baúlhe-Alegrienses, 0-4; Antime-Maikes, 1-0.

CLASSIFICAÇÃO

Vilaverdense, 33; Adaufe, 28; Oliveirense, 25; S. Romão, 25; Serzedelo, 24; Cabeceirense, 23; Alegrienses, 22; Arco de Baúlhe, 20; Esporões, 20; Maikes de Fraião, 19; Antime, 18; Terras de Bouro, 15; Vasco da Gama, 14; Torcatense, 13; Lomarense, 13; Selho, 8.

III DIVISÃO DISTRICTAL (Série C)

Figueiredo: mais dois pontos

O Figueiredo arrecadou mais uma vitória na última jornada disputada a contar para o Campeonato Distrital de III Divisão (A. F. Braga — Série C), ao vencer em casa o Sete Fontes por 3-1. O Figueiredo ocupa o 3.º lugar na classificação.

Os resultados da jornada foram os seguintes:

P. Regalados-Este, 2-1; Arcos-Sobreposta, 5-1; Figueiredo-Sete Fontes, 3-1; Águias-Peões, 1-0; Santa Tecla-Patrimonsense, 3-1; Espinho-Lanhas, 1-1; Leões-Briteiros, 2-0.

CLASSIFICAÇÃO

Pico de Regalados, 34; Arcos, 29; Figueiredo, 28; Santa Tecla, 28; Este, 22; Sobreposta, 21; Patrimonsense, 20; Peões, 20; Briteiros, 16; Águias F. C., 15; Lanhas, 14; Sete Fontes, 12; Leões, 12; Espinho, 8.

JOVENS E ADULTOS NO CARNAVAL DE AMARES

A manhã de terça-feira de Carnaval apareceu cinzenta e nevoada, mas nem por isso conseguiu arrepiar os ânimos de todos aqueles que apostaram no melhor da festa. Assim, no começo da tarde, o vento parou, o sol raiou no céu para dar calor àqueles que usariam trajes menos próprios para a época de Inverno. E foi então que o recinto da Escola Primária de Amares depressa se encheu de miúdos e graúdos, velhos e novos que, conforme a sua imaginação, deram vida e alegria a este Carnaval-91.

As ruas da vila iam-se enchendo de «mirones» e de outras pessoas que, à semelhança do ano anterior, se foram apinhando nos passeios para admirar o desfile carnavalesco.

Todos esperavam as surpresas que este ano, pode dizer-se, foram muitas.

Estiveram em destaque muitas personagens que anima os «ecrans» da televisão nas telenovelas brasileiras e ainda cenas da guerra do Golfo, mísseis «Scud» transportados em carros de bois, cenas de uma possível guerra química e muitas outras.

Por fim, no largo D. Gualdim Pais, realizaram-se jogos tradicionais, e foi possível aos mais velhos rever muitos jogos tradicionais que por vezes vão ficando esquecidos, mas que, em outros tempos, eram o deleite de muita gente nas tardes de domingo—como o jogo da cabra-cega, corridas de cântaros, de sacos, e tantos outros que é necessário preservar como património da nossa identidade cultural.

Era já noite, uma noite iluminada pela luz pública, quando as pessoas debandaram para suas casas, com a alma cheia e feliz de uma tarde bem passada e diferente, encontrando nas coisas simples e na convergência de esforços a alegria da vida.

Esta actividade resultou dum projecto integrado na dinamização da Escola/Comunidade, na qual a Escola apostou juntamente com os jovens dos tempos livres e, assim, aquilo no começo nos pareceu muito difícil, pois não tínhamos meios de nenhuma espécie, foi crescendo e tomando forma, à medida que os



Os reis do Carnaval de 1991 em Amares

recursos económicos iam aparecendo.

A primeira entidade a dar resposta foi a Autarquia local, alguns comerciantes e por fim o

empenho pessoal, pode dizer-se, de toda a gente.

Isso é um exemplo de como os jovens e as comunidades podem transformar o meio.

Desde já lançamos o nosso desafio: contamos com todos para que o Carnaval 92 seja ainda melhor.

G. F.

APROVADA EXPROPRIAÇÃO DE TERRENO PARA COMPLEXO EM CALDELAS

A Câmara Municipal de Amares, na sua reunião de 13 de Fevereiro, a pedido da Junta de Freguesia de Caldelas, deliberou liderar o processo de expropriação de um terreno denominado por Via Cova, um terreno frontal ao Largo Central daquela localidade, com vista à

construção a cargo da Junta local, de um edifício de apoio à população residente e às Termas.

Com este empreendimento a Junta de Freguesia presidida por Manuel Afonso assessorado por João Abel e Gonçalo Peixoto, vai preencher um

vazio que, a continuar como está, nada dignificava aquela estância termal.

Trata-se de um projecto que, depois de concluído, não só dignificará e embelezará aquele Largo de Caldelas, como proporcionará, segundo

nos informou Manuel Afonso, um conjunto habitacional bem enquadrado, prevendo-se acomodar, no rés-do-chão, as «barracas» de venda de fruta que ocupam e impedem uma mais ampla funcionalidade do recinto público, bem

como instalar, no mesmo edifício, serviços de atendimento da Junta de Freguesia, serviços de Bombeiros, da GNR, de Turismo e, futuramente, um espaço de atendimento descentralizado da Câmara Municipal de Amares.

A FECHAR

BELEZAS NATURAIS DE BOURO

O leitor sabia que Terras de Bouro foi, nos recuados tempos da Idade Média—ano de 1220—sede ou capital de um grande distrito, contando nada menos de 70 freguesias, suas sufragâneas?

Pois é verdade, conforme o Dr. Domingos Manuel da Silva diz na sua Monografia.

Hoje, porém, é um concelho irmão siamês do de Amares, ocupando ambos, na sua extensão física e geográfica, as famosas terras de Entre Homem e Cávado.

A seu propósito li, há tempos, uma crónica em que o Sr. Governador Civil de Braga afirmava ser o concelho mais pobre do distrito.

E se por um lado é de aceitar a sua afirmativa, por outro o mesmo não acontece.

Na verdade—e já eu o dizia nos meus relatórios anuais como Chefe da sua Repartição de Finanças—o vector industrial é, de facto e na prática, inexistente, o qual, como sabemos, é fonte geradora de riqueza e factor incontroverso para a promoção de qualquer terra e das suas gentes.

Mas, em compensação, a Mãe Natureza foi pródiga para consigo, dando-lhe beleza impar nas suas deslumbrantes paisagens, com lugares de magia e sedução edénicas, vales e montanhas em que a fauna e a flora são admiráveis, a par de águas límpidas e cristalinas, de poder curativo e terapêutica invulgares.

Para além disso, o concelho possui a prerrogativa e a graça dos deuses para se poder mirar, vaidosamente, nas águas puras e espelhantes das vastas albufeiras, como se fora um narciso na fonte dos enamorados, as quais com capacidade para o exercício de actividades lúdicas.

A estância do Gerês é francamente encantadora e de projecção internacional, e lá do alto da Pedra Bela os nossos olhares ficam extasiados ao admirarem nas barragens verdadeiros lagos suíços.

Integram-no 17 freguesias, das quais, as mais pequenas—Santa Isabel do Monte e Brufe—são também e ao mesmo tempo, as maiores pelas suas características próprias e situação de que disfrutam.

O seu comércio é débil, e a agricultura pobre e de sobrevivência. Como, pois, conseguir para o concelho de Terras de Bouro receitas de relevo e o lugar que lhe compete no xadrez das lindas aldeias de Portugal.

Sem dúvida que aproveitando as suas potencialidades turísticas (e são tantas) e a boa vontade de quem, talvez um pouco por carolice, mas sempre por amor à terra que adoptou, procura colaborar com as entidades legítimas do concelho, sem querer com isso intrometer-se em áreas de sua reserva exclusiva.

O leitor já terá notado que me refiro, como é óbvio, à aldeia de Brufe, por onde há pouco passei, que, pela sua configuração

urbanística e não só, é típica e bem merecia, por isso, fazer parte, segundo alguns, do Património Nacional.

A cerca de pouco mais de uma dezena de quilómetros da sede, com razoável estrada, devidamente sinalizada, possui já infra-estruturas para o chamado turismo de montanha.

A reestruturação e reconstrução dum velho prédio, em moldes que demonstram o fino gosto e óptimo aproveitamento de quem o fez, o mesmo acontecendo aos alpendres anexos, exibindo-se, num deles, um mini-museu etnográfico de objectos e roupas, a relembrar-nos os usos e costumes daquela gente boa, simples e hospitaleira, deixa bem impressionado qualquer visitante, verificando-se o mesmo relativamente ao aldeamento que lhe fica adjacente.

Poderemos, portanto, concluir que, se a vertente turística for convenientemente valorizada e aproveitada, o concelho de Terras de Bouro não será o mais pobre do distrito, mas será rico como os demais.

Em democracia participativa (e assim é que há verdadeira democracia) não podem nem devem existir vontades inflexíveis, mas sim o diálogo e o concurso de todos.

Para os que detêm o poder a qualquer nível e administram, por isso, dinheiros públicos, devem, na sua aplicação, fazê-lo com descrição, saber e fé.

Fica, aqui, e para terminar, o meu veemente apelo à Comissão de Turismo da Região do Alto Minho e Edilidade concelhia, esta na pessoa do seu presidente, para a melhor concertação de vontades, a bem do concelho e do povo.

NARCISO JOSÉ GONÇALVES